

Toda a Vida é Arrependimento

Rev. Tim Keller

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto / felipe@monergismo.com

Martinho Lutero abriu a Reforma pregando “As Noventa e Cinco Teses” na porta da Catedral de Wittenberg. A primeira dessas teses era: “Nosso Senhor e Mestre Jesus Cristo quis que toda a vida dos fiéis fosse uma de arrependimento”. Superficialmente isso parece um pouco lúgubre. Lutero parece estar dizendo que os cristãos nunca farão muito progresso. Mas certamente esse não era o ponto de Lutero. Ele estava dizendo que o arrependimento é o caminho para fazermos progresso na vida cristã. De fato, o arrependimento difundido e duradouro é o melhor sinal de que estamos crescendo profunda e rapidamente no caráter de Jesus.

A transformação do arrependimento.

É importante considerar como o evangelho afeta e transforma o ato do arrependimento. Na ‘religião’ o propósito do arrependimento é basicamente manter Deus feliz, de forma que ele continuará te abençoando e respondendo suas orações. Isso significa que esse ‘arrependimento religioso’ é a) egoísta, b) promotor de justiça própria, c) e amargo até o fim. Mas no evangelho o propósito do arrependimento é repetidamente chegar à alegria da nossa união com Cristo para enfraquecer nossa necessidade de fazer algo contrário ao coração de Deus.

O arrependimento ‘religioso’ é egoísta.

Na religião nos entristecemos com o pecado somente por causa das suas conseqüências para nós. Ele nos trará castigo – e queremos evitar isso. Assim, arrependemos. Mas o evangelho nos diz que o pecado não pode nos levar ultimamente à condenação (Romanos 8:1). Sua atrocidade é, portanto, o que ele causa a Deus – ele o desagrada e desonra. Assim, na religião o arrependimento é centrado no homem; o evangelho o torna centrado em Deus. Na religião nos entristecemos principalmente pelas conseqüências do pecado, ma no evangelho somos entristecemos com o pecado em si.

Além do mais, o arrependimento ‘religioso’ é uma justiça própria. O arrependimento pode facilmente se tornar uma forma de ‘expição’ pelo pecado. O arrependimento religioso frequentemente se torna uma forma de auto-flagelação, na qual convencemos Deus (e nós mesmos) de que estamos tão verdadeiramente miseráveis e pesarosos que merecemos ser perdoados. No evangelho, contudo, sabemos que Jesus sofreu e foi feito miserável por causa do nosso pecado. Não temos que sofrer para merecer o perdão. Simplesmente recebemos o perdão conquistado por Cristo. 1 João 1:8 diz que Deus nos perdoad porque ele é ‘justo’. Essa é uma declaração notável. Seria injusto Deus nos negar o perdão, pois Jesus adquiriu nossa aceitação! Na religião adquirimos nosso

perdão através do nosso arrependimento, mas no evangelho apenas o recebemos.

Por último, o arrependimento religioso é “amargo até o fim”. Na religião nossa única esperança é viver uma vida boa o suficiente para Deus nos abençoar. Portanto, cada ocorrência de pecado e arrependimento é traumática, anormal e horrivelmente ameaçadora. Somente sob grande pressão uma pessoa religiosa admite que pecou, pois sua única esperança é sua bondade moral. Mas no evangelho o conhecimento da nossa aceitação em Cristo torna mais fácil admitir que somos falhos (pois sabemos que não seremos rejeitados se confessarmos as verdadeiras profundezas da nossa pecaminosidade). Nossa esperança está na justiça de Cristo, não na nossa própria; assim, não é traumático admitir nossas fraquezas e deslizes. Na religião nos arrependemos cada vez menos. Mas quanto mais aceitos e amados no evangelho nos sentimos, mais e mais nos arrependemos. E embora, certamente, sempre haja alguma amargura em todo arrependimento, no evangelho há no final uma doçura. Isso cria uma nova dinâmica radical para o crescimento espiritual. Quanto mais você vê suas faltas e pecados, mais preciosa, eletrizante e maravilhosa a graça de Deus parecerá ser para você. Por outro lado, quanto mais ciente você estiver da graça de Deus e da aceitação em Cristo, mais você será capaz de abandonar suas justificativas e negações, e admitir as verdadeiras dimensões do seu pecado. O maior de todos os pecados é uma falta de alegria em Cristo.

As disciplinas do arrependimento do evangelho

Se você entende essas duas formas diferentes de se arrepender, então (e somente então!) você pode se beneficiar grandemente de uma disciplina regular e exigente de auto-examinação e arrependimento. Eu descobri que as práticas dos líderes metodistas do século XVIII, George Whitefield e John Wesley, são úteis para mim nesse aspecto. Numa carta para um amigo, datada de 9 de Janeiro de 1738, George Whitefield colocou uma ordem para o arrependimento regular. (Ele regularmente fazia seu inventário à noite). Ele escreveu: “Que Deus me dê uma profunda humildade e um amor em chamas, um zelo bem orientado e um olho simples, e então: que os homens e os demônios façam o seu pior!”. Aqui está uma forma de usar essa ordem no arrependimento fundamentado no evangelho.

Profunda humildade (vs. orgulho)

Eu olho com desprezo para alguém? Eu tenho sido atormentado pelo criticismo?
Eu me sinto desdenhado e ignorado?

- **Arrependa-se dessa forma:** Considere a graça de Jesus até que sinta (a) o desdém diminuir (visto que sou um pecador também), (b) a dor pelas críticas diminuir (visto que não devemos valorizar a aprovação humana acima do amor de Deus). À luz da sua graça, eu posso abandonar a necessidade de manter uma boa imagem – esse é um peso muito grande e desnecessário. Considere a livre graça e experimente uma alegria agradável e tranqüila.

Amor em chamas (vs. indiferença)

Eu tenho falado ou pensado com maldade de alguém? Eu tenho me justificado ao caricaturar (em minha mente) uma outra pessoa? Eu tenho sido impaciente e iracundo? Eu tenho sido egoísta, indiferente e desatencioso para com as pessoas?

- **Arrependa-se dessa forma:** Considere a graça de Jesus até que (a) não haja nenhuma frieza ou grosseria (pense no amor sacrificial de Cristo por você), (b) não haja nenhuma impaciência (pense na paciência de Cristo para com você), (c) não haja nenhuma indiferença. Pense na livre graça até que você mostre cordialidade e afeição. Deus foi infinitivamente paciente e atencioso para com você, pela graça somente.

Coragem sábia (vs. ansiedade)

Eu tenho evitado as pessoas ou tarefas que sei que enfrentarei? Tenho sido ansioso e preocupado? Tenho falhado em ser circunspecto ou tenho sido precipitado e impulsivo?

- **Arrependa-se dessa forma:** Considere a livre graça de Jesus até que (a) não haja nenhuma fuga covarde de coisas difíceis (visto que Jesus enfrentou o mal por mim), (b) não haja comportamento ansioso ou preocupado (visto que a morte de Jesus prova que Deus cuida de mim e se preocupe comigo). É orgulhoso ser ansioso – eu não sou sábio o suficiente para saber [mais do que Deus] como minha vida deveria ser. Considere a livre graça até que experimente uma calma profunda e uma coragem estratégica.

Motivações piedosas (um ‘olho simples’)

Estou fazendo o que estou fazendo para a glória de Deus e para os bem dos outros, ou estou fazendo motivado por temores, necessidade de aprovações, amor pelo conforto e calma, necessidade de controle, fome por aclamação e poder, ou “temor dos homens”? Tenho olhado para alguém com inveja? Tenho me dado, mesmo que de uma forma pequena, à luxúria e glotonaria? Estou gastando meu tempo com coisas urgentes ao invés de coisas importantes por causa dos meus desejos desordenados?

- **Arrependa-se dessa forma:** Como Jesus me fornece o que estou procurando nessas outras coisas? Ore: “Ó Senhor Jesus, faça-me feliz o suficiente em ti para evitar o pecado e sábio o suficiente em ti para evitar o perigo, para que possa sempre fazer o que é correto aos seus olhos. É em teu nome que oro, Amém”.